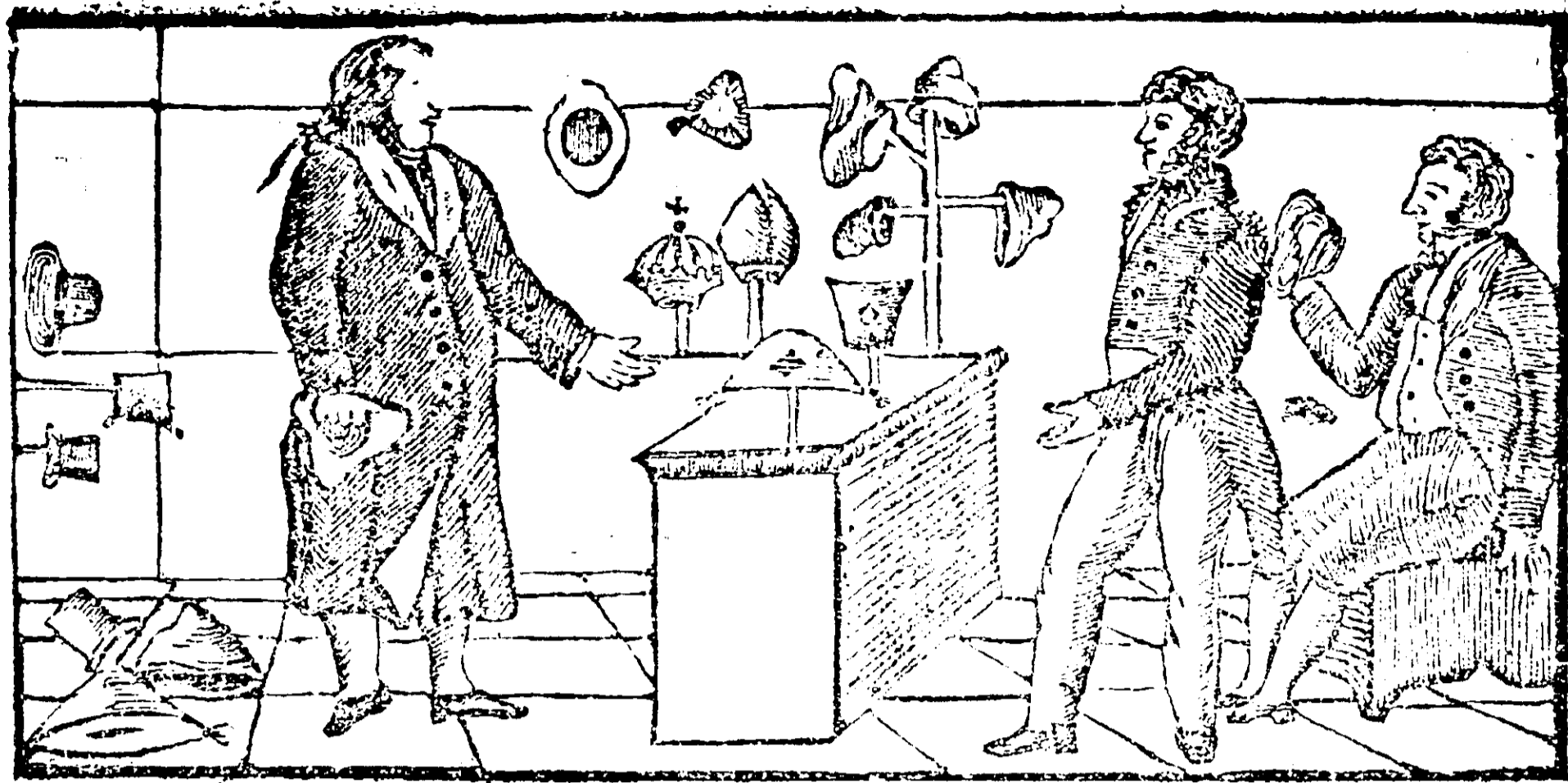


O
CARAPUCEIRO

30 DE AGOSTO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Feira de Senhoras.

Hum Livro antigo intitulado o *Herodoto* conta, que era uso na Persia haver todos os annos algumas Feiras, em as quaes erão postas em almoeda todas as rap-rigas cazadeiras. Ali concorrião os homens solteiros, que pretendião mulheres, e estas erão concedidas por arrematação a quem mais desse; e o dinheiro, que d'ali provinha, era applicado ao uso, que logo referirei. Deste modo os ricos tinham a escolha de tudo, e aproveitavão as mais raras bellezas. As feias, que ficavão como refugio, erão repartidas pelos pobres, que não tinham o que pagar huma bonita. Muitos destes cazavão com moças agradaveis sem que estas lhes custassem real, excepto se algum se lembrava de offerecer algum lanço por ellas; por que neste caso erão cedidas a os que o davão.

He de advertir, que na Persia, assim como entre nós, havia tantas feias, quantas bellas, e agradaveis; e assim depois que os Magistrados se desfazião de boa parte das primeiras, ainda lhes ficavão

muitas; e para se descartarem dellas, davão ás taes feias o dinheiro, que colhião da venda das formosas, de sorte que hum pobre homem, que não tinha com que comprar huma belleza, via-se reduzido a cazar com huma mulher rica, e tanto mais, quanto o maior dote era concedido á mais feia. Acrescenta o Auctor, que todo o marido pobre era obrigado a viver bem com sua mulher, ou no caso de se arrepender do negocio, restituila com o seu dote na Feira immediata.

Ora imaginemos, que tinham lugar entre nós Feiras desta natureza: o que se não viria? Quantas senhoras de grande presumpção não cazarião com bisborrias, e sujeitos insignificantes! Que bellas meninas cazadas com satyros, ou si, mi-capros! Que senhoras prezumidas d'alta nobreza esposadas com barbeiros, com sapateiros, com ferreiros, &c.! Pelo contrario teriamos de ver homens da mais alta gerarquia correndo apoz do maior dote, e disputando entre si, qual obteria a mais rica de todas as nossas feias. Refere o mesmo Herodoto, que certo

MUTILADO

General dos Tartaros tendo posto cerco a huma forte cidade da china, que tomou por assalto, quiz pôr á venda todas as mulheres, que nella havia. Com este disignio examinou escrupulosamente o seu justo valor; mettendo cada huma em seu sacco, poz hum rotolo dos preços em cada sacco. Correrão de todas as partes mercadores da nova fazenda, ainda que tivessem de comprar, como diz o Proverbio, nabos em sacos. Hum d'entre muitos, imbaído do alto preço de hum dos sacos, comprou o immediatamente, e pô-lo ás costas. Tendo chegado a huma ponte, que lhe ficava a meio caminho de sua casa, quiz descansar, e ao mesmo tempo ver logo a sua bella aquisição. Ao abrir o sacco, appareceo-lhe a cabeça de huma velhinha, cujos olhos encovados erão pura ramella, o nariz quasi encostava, e como que estava sempre querendo cheirar a barba, e o pescoço era huma coleção de pelles penduradas, como em cabide. Ficou o homem fóra de si, e muito mais quando a boa da velha, extendo hum par de braços, q' parecião dous gravetinhos, e com hum rizo bondadoso, que lhe punha ás escancaras a bocca despovoada de dentes lhe disse lagrimando, e habando - Aqui tens a tua querida esposa - O sujeito tomou se de huma zanga extraordinaria, e quiz ativar da ponte abaixo aquella catimp'ora: mas esta lhe representou, que não a condenasse a tão cruel destino, sem ouvir primeiro a que familia ella pertencia: e logo lhe disse, que era irmã de hum grande Mandarim, o qual não deixaria de encher de honras, e riquezas a seu cunhado, logo que o conhecesse por tal. O homem tornou a fechar o sacco, levou-o a casa, e com effeito não teve de se arrepender do consorcio; por que a esposa obteve-lhe titulos, distincções, &c. &c.

Se estivesse agora dormindo, talvez me occorresse algum sonho a este proposito, applicado ao nosso Pernambuco. Supponhamos, que eu sonhava, que

todas as nossas bellas, e não bellas capazes de casar, erão mettidas em sacos, em cada hum dos quaes estivesse escripto o seu respectivo valor; e que assim timbo os pretendentes de comprar nabos em sacos, como na china; que cousas se não verião! Neste sacco estaria o rotulo de 20 contos de reis: muitos correrião a elle: mas o que o comprasse, esperando de huma grande aquisição, encontraria hum mono enfeitado, e de hum orgulho incomportavel. N'aquelle sacco ver-se-ia a somma de cem mil cruzados, e serião tantos os compradores, como moscas em prato de mel; porém aquelle, que o conseguisse depararia com huma viuva já bastante usada, e carregada de filhos, cada hum dos quaes teria a mesma educação, que aquelles amigos da cova de Gil Blaz. N'aquell'outro sacco haveria hum rotulo, dizendo - *Dá-se de graça* - Para este quasi ninguem olharia; pois ordinariamente só se dá gratuitamente o que não tem valor: mas hum curioso o tomava; e encontraria huma menina formosa, meiga, honesta, e capaz de felicitar o coração de hum esposo. Haveria sacco, em o qual disesse o rotulo - *Aquem mais der* - Muitos pretendentes picarião os lançes; mas o que tirasse o ramo acharia huma gamenha pintalegréte capaz de namorar-se até com hum gato. Finalmente o sonho me f'ria ver algum sacco com este letreiro - *A escolher* -; e quem o comprasse acharia trez, ou quatro cada qual mais vadia, mais preguiçosa, e mais gastadeira.

Mas deixemos sonhos; e assentemos que a mór parte dos casamentos são feitos com a mira no ouro, que he o deos dos mundanos. Ainda que a senhora seja feia, como hum demonio; ainda que seja huma caixa d'ossos, ou hum sacco de carne, ainda que não tenha nenhum espirito, nenhuma graça, nenhum merecimento; se constã, q' tem de dote hum par de mil cruzados, há logo tanto amante, que se namora della! E como

MUTILADO

se pode ser rica, e feia? Feias é até horrendas são só as pobres.

—...—
Snr. Escripitor do Carapuceiro.

Vou contar-lhe hum caso, grande, e eminentemente escandaloso, não succedido por essas brenhas, não em huma Aldeia de Indios, não no curral de Valadares; mas na Capital do nosso mui populoso, e civilisado Pernambuco. No dia 30 do mez de Julho proximo passado em a Igreja de N. Sra. da Penha pelas 7 horas e meia da noite recebêrão-se em Matrimonio hum Creoulo, e huma Pardo; e quem os casou foi o Reverendo Padre Joaquim Joze de S. Anna. Concorrêrão a esse acto tão religioso, e respeitavel não menos de 60 pessoas; e he indissivel a caçoada, que se fez, as risadas, que se derão, os dictos, as chalaças, de maneira q' perturbavão o Sacerdote, e punhão os pobres nubentes na maior consternação. Mas apenas acabirão de receber-se no meio de tanto barulho, de risadas, &c., mudou-se o Templo no mais turbulento lugar de profanação: a casa de Deos tornou-se hu na praça de farsistas, e mas arados, ou praça de festança de entrudo. Soavão matracas, asobios, campainhas, e gritos de toda a laia. Tudo presenciçi, meu bom Escripitor, tudo presenciçi com huma indignação, q' não me he possível pintar-lhe: e logo assentei de lhe communicar este facto desafortado, e insultuoso, a fim de que Vm. faça a tal respeito as devidas reflexões.

Sou Seu affectuoso leitor.

O Christão zangado.

Estes, e outros factos são os que me tem dado motivo para dizer, que bem longe de nos apurarmos temos desmelhorado á respeito dos costumes. Fallem quanto quizerem por ahi nas luzes do seculo, e mais nos progressos, que havemos feito, e vamos fazendo em nossa ci-

vilisação; que eu, apontando para os roubos incessantes, para a fribridade, e repetição dos assassinios, para a a corrupção, e venalidade da mór parte dos Funcionarios Publicos, para o valimento, e proterção, que o crime encontra sempre no meio de nós, e mais que tudo para o menos preço, em que tem cahido a Religião, não tanto na plebe, quanto na gente grada, e que se diz illustrada; sustentarei, não obstante o palayreado dos Periodicos, e toda a theoria dos alvitristas, que a respeito de Moral vamos de mal a pior.

O Matrimonio he em todos os paizes hum acto de summo respeito, e de grande importancia. Entre todos os Povos a Religião intervem com a sua poderossissima sanccão, e influencia nesse contracto, o primeiro, e mais seguro fiador da paz das familias, e da pureza dos costumes; e segundo a nossa Religião Santa o Matrimonio, além de contracto civil, he hum dos sete Sacramentos da Santa Madre Igreja. E he crível, que na Capital de Pernambuco, na Casa do Senhor o acto respeitabilissimo de hum casamento excitasse huma assuada, que seria reprehensivel até no meio das ruas? He crível, que tal desacato se pratique no centro do Recife, e dentro de hum Templo? Que conceito fará da nossa Religiosidade, e civilisação o estrangeiro Protestante, quando souber, que assim menosprezamos os objectos mais serios, e sagrados? Elle dirá com rasão, que nós a respeito de costumes somos piores, que selvagens.

Para se conhecer cabalmente a que ponto há chegado a nosa relaxação basta observar o que se passa em os nossos Templos em os Officios Divinos, em Novenas, &c. Em concorrente occasas a esses actos, pode-se asseverar, que são infalliveis os escandalos, os desacatos, &c. &c. Para ali correm em bandos os pelotões dos petimetres, que não farto de andar namorando pelo theatro, pelas ruas, pelos becos, pelas esquinas,

MUTILADO

pelas portas, pelas escadas, e parece, que até pelos ares, nem á casa do Senhor guardão cecoro, nem se peirão dos seus ridiculos esgares, de seus gatimanhos, de seus brejeiraes biocos em hum lugar, que só deve respirar respeito, devoção, e acatamento.

Está muitas vezes exposto á adoração dos fieis o Santissimo Sacramento. A Fé nos manda crer, que ali debaixo das especies de pão está real, e perfeitamente J. C., nosso Redemptor. Parece, que o Catholico deve ali estar no mais profundo silencio, e todo arroubado na contemplação de tão augustos Mystérios: mais o que he, que se vê? O grupo dos Desembainhados chirrichotes obstrue as grades, e ali com as costas perfeitamente voltadas para o Altar tem os olhos cravados no Madamismo, e cada qual, que mais se derréta em olhaduras, e requiebro para aquella, que lhe dá no goto. Fervem as risadinhas, são os escarrinhos expressivos, andão em quente os cochichos, desenrolão-se os lencinhos, cujo aroma trescala por toda a parte, finalmente no theatro não se namora com mais desfastio, e sem cerimonia, do que em as nossas Igrejas.

Advirta-se, q' essas brejeirices, eses desaforos, esses desacatos não são praticados ali por qualquer farroapilha, por qualquer rapozola da classe íntima; porém sim pela mór parte dos nossos jovens do grande tom, mui asseados, mui lustrosos, mui guapos, e pintalegrètes, por aquelles mesmos, q' se gabão de ser filhos das luzes do seculo. E vá o encolhido Parroco, ou o pobre Sacristão admoestalos a que se deixem d'aquelle escandalo, e se portem com respeito na Casa do Senhor! *Monta movebo.* Vitorizou hum Padre, ente nullo, e trez furos abaixo de cachorro, para reprehender a hum jovem do seculo 19, hum joven, q' já nasceo crivado de direitos da cabeça até os pés, e q' os conhece todos infinitamente melhor, do que o Padre Nosso? Ex-

tranhar a hum gamenho ou a norar na Igreja! Deus nos livre disso. Quem tal lizesse seria descomposto em altas vozes d'impostor, de fanatico e muito feliz seria, se escapasse das vias de facto. Os Jovens do grande tom de hoje são todos muito sabios, e irreprehensíveis: se namoro na Igreja he por que são capazes de provar com o *Bom senso da Cura de Meslier*, com o *Systema da Natureza do Barão d'Holbach*, com o *Citador de Pigault-Le Brun*, e outros grandes mestres da mesma estofa, que isso de Igrejas he huma petra; pois se não há Deos, como pode haver casa de Deos? Que o namorar he hum acto da Natureza: que Altares, e Santos são imposturas: que as verdadeiras sanctiohas são as moças; e por tanto que em namorar não há crime; pois se o fóra, não deixaria de vir no Codigo Penal.

A' vista pois de tão geral corrupção, não lhe conheço remedio na geração presente. Só outra educação civil, e Religiosa, só outros principios poderã prometter novas ideias, e costumes puros. Em quanto vogarem as mesmas noções, em quanto a Religião não for a base da nossa educação, havemos de ser levados de abysmo em abysmo. Entre tanto se as minhas fracas vozes poderão chegar a os ouvidos de S. Ex. Rev.; eu lhe pedirei humildemente, e com o respeito de filho, e subdito, haja de prohibir casamentos de noite em as Igrejas, pois que as assuadas em taes actos parecem cousa recomendada pelas luzes do seculo, e he melhor transigir com ellas, do que contentir, que assim se profana a Casa do Senhor. Já não existe sobre a terra o Divino Mestre, que levou a chicote os profanadores do Templo. „ *Domus mea, Domus orationis: vos autem edificastis eam speluncam latronum.* „ O Carapuceiro será rabugento; mas conhece o mundo, e diz muitas verdades.

Pern: na Typ. M. F. de F. 1837.

MUTILADO